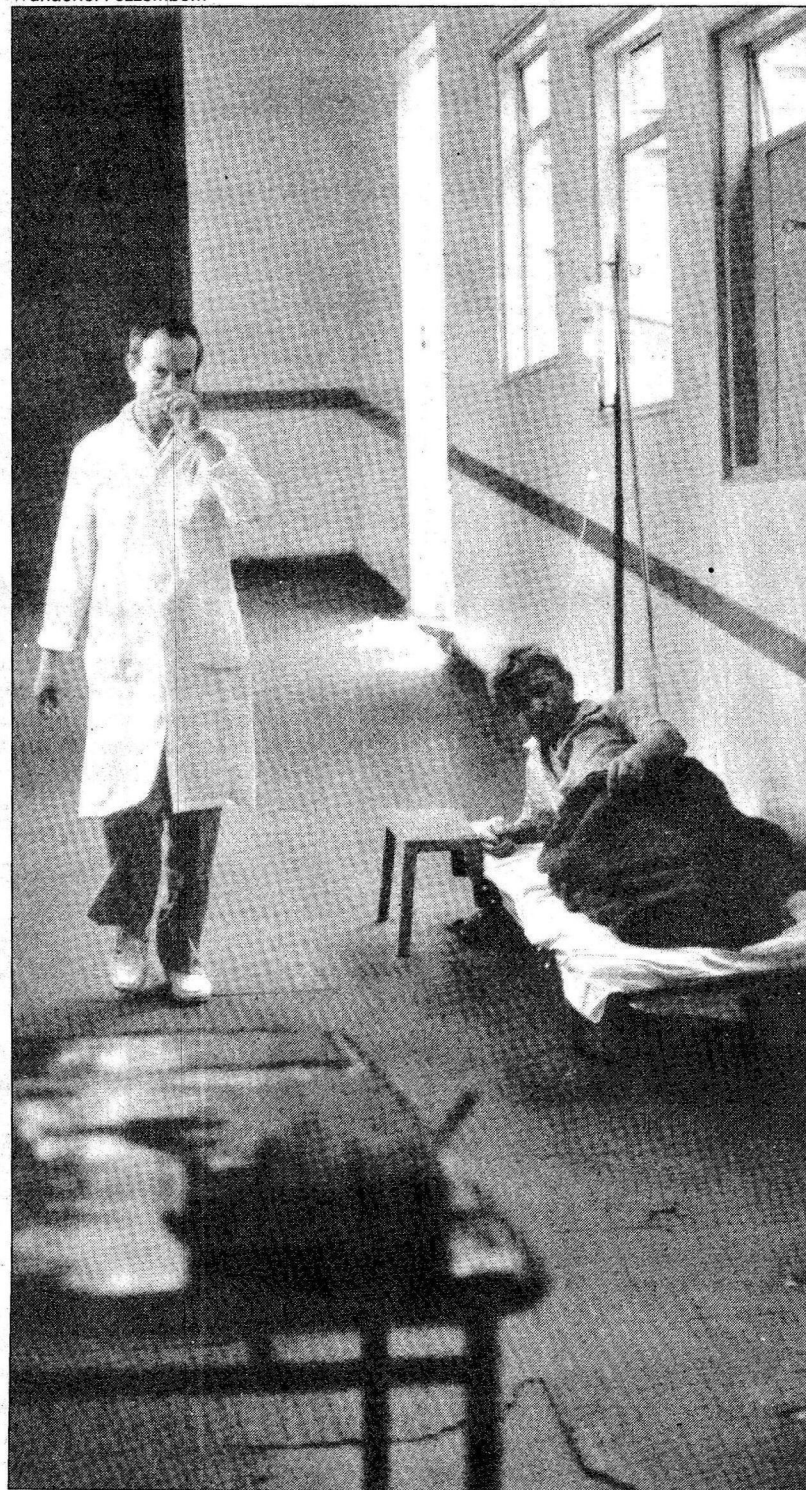


# Hospitais da rede pública estão sucateados

Wanderlei Pozzembom



*HRC: nem estrutura prevista para inauguração, em 1983, foi atingida*

Vazamentos da rede de esgoto no interior dos prédios, venezianas metálicas com risco de desabamentos, infiltrações de água nos tetos, UTI com problemas na rede elétrica e berçário sem ventilação.

Estes são apenas alguns dos problemas enfrentados pelos 13 hospitais públicos do Distrito Federal que, se fossem enfrentados, consumiriam R\$ 54 milhões.

Os dados integram levantamento feito pela Secretaria da Saúde. Os casos mais críticos são os hospitais do Gama e da Ceilândia. O primeiro carrega o título de dono da pior Emergência de toda a rede oficial.

Outro hospital em situação bastante crítica é o da Asa Sul (HRAS).

O berçário de lá — onde morreram quatro crianças num só dia em julho deste ano, vítimas de infecção — precisa de reforma para aumentar a ventilação.

**Ar** — Para o secretário adjunto de Saúde, Antônio Alves, a falta de ventilação, “além de causar desconforto para as pessoas que trabalham lá, provoca a concentração de bactérias e outros microorganismos no ar, o que facilita surtos de infecção”.

O problema de ventilação no berçário, frisa Alves, se deve ao fato de o hospital ter sofrido várias reformas sem nenhum planejamento. “Da planta original não sobrou nada”, informa.

Mas este é só um dos muitos problemas do HRAS que se estendem ainda pelo Centro Cirúrgico (que sofre infiltração de água), pela Emergência (pequena demais) e outras áreas.

O Hospital de Base de Brasília, onde na última quarta-feira um cano estourado molhou mais de 50 pacientes da Emergência, é outro na lista negra da Fundação Hospitalar.

Os problemas começam na cobertura (infiltração de água), descem pelas venezianas metálicas oxidadas, com risco de desabamento, e terminam na rede elétrica do setor de trauma da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI).